

MOSQUITO BOTA OVO?

A turma de novos aprendizes de auxiliares de saúde, cerca de 30 jovens das cidadezinhas vizinhas, no cerrado do planalto central, pareciam animados no começo das aulas. Receberam livros didáticos e material escolar e ocuparam uma sala de aula improvisada. O aproveitamento da turma, entretanto, muito abaixo de esperado, não surpreendia, pois, a maior parte dos alunos era de semianalfabetos, uma realidade que se encontrava com frequência naquelas regiões. Perguntavam sobre tudo que desconheciam e a ignorância sobre temas corriqueiros era imensa. O professor tornava-se um perito em generalidades abordando não só o programa oficial como toda e qualquer dúvida que surgisse, inclusive as existenciais, filosóficas e pessoais.

Neste ambiente se tentava ensinar os rudimentos da biologia que deveriam auxiliá-los a agir nas vilas e povoados como instrutores de saúde e higiene. Os mais importantes problemas a se enfrentar eram as verminoses e a malária, uma ceifadora de vidas principalmente de crianças.

Informava-se que o transmissor da malária era um mosquito muito frequente na região. Isto por si só já era uma surpresa para todos e logo vinham as perguntas. *“Como um bichinho deste tamanho causa tanto malefício?”* Na sequência outras tantas dúvidas que demandavam extensas explicações dos fatos mais banais: *“Parasitas microscópicos? Microscópio? Sugadores de sangue?”* E o mais surpreendente de tudo:

- *Como Doutor, eles põem ovos? Ovos, como uma galinha?*

O risco era se perder a credibilidade perante eles. Precisavam de provas contundentes e inequívocas. Os painéis didáticos com figuras de larvas, plasmódios e bactérias eram apenas alegorias muito distantes da realidade objetiva deles.

- *Se põem ovos, cadê eles? Mostre-nos os parasitas.*

Para dar conta deste desafio foi preciso arranjar um microscópio. Conseguiu-se, não se sabe como, um equipamento rudimentar que causou enorme sensação. Foram dias a mostrar os mais variados tipos de objetos mundanos nas lentes do aparelho e tentar explicar como era possível ampliar as imagens. Não há certeza que a maioria deles tenha entendido as razões da física e da ótica que explicavam o aumento das imagens. O que parecia mágica ficou assim mesmo.

Um experimento se seguiu tomando-se de poças d'água das ruas e jardins, larvas de mosquitos e os pondo em frascos fechados e exibidos por dias sobre a mesa na sala. Logo o vidro encheu-se de formas aladas de mosquitos e inclusive, para maravilhar os alunos, várias eclosões de mosquitos das larvas puderam ser testemunhadas. Das paredes de criadouros naturais raspavam-se as amostras de ovos, vistas posteriormente no misterioso microscópio. Uma providencial caixa de lâminas com amostras de parasitas apareceu e mostradas à turma. As experiências anteriores deram a credibilidade às imagens das lâminas, mas nunca foram bem entendidas as razões do aumento das imagens no microscópio. Eles deram crédito a alguma propriedade das lentes: - *“vidros mágicos”*, diziam.

Seguiram-se outros assuntos que trouxeram mais coisas espantosas. Alguns dos painéis didáticos mostravam ciclos parasitológicos de diferentes verminoses e foi

preciso acalmar os alunos que as imagens dos cartazes eram apenas representações ampliadas da realidade pois houvera um espanto real como demonstrou uma aluna:

- Professor, esta cobra enorme pode ficar dentro da gente?

Era uma surpresa após a outra culminando com o quase pânico frente aos cartazes que mostravam a reprodução humana.

Não havia como continuar com aquelas aulas. Mas todos se mostraram muito satisfeitos como asseverou o aluno Quintino:

- Professor, fiquei muito mais esperto depois destas aulas. Minha família está admirada.